

GESTOS E HOLÓFRASES NO CAMPO DO AUTISMO: UM FUNCIONAMENTO LINGUÍSTICO-MULTIMODAL¹

GESTURES AND HOLOPHRASES IN THE FIELD OF AUTISM: A LINGUISTIC-MULTIMODAL FUNCTIONING

Ádelly Kalyne da Silva Oliveira (UNICAP)²
Renata Fonseca Lima da Fonte (UNICAP)³

Resumo: O processo de aquisição de linguagem, com base na perspectiva multimodal, pode privilegiar um conjunto de segmentos linguísticos como gestos, produções vocais e expressões faciais para promoção de sentidos. Com este trabalho, objetivamos analisar a relação entre gestos e holófrases de uma criança autista na aquisição da linguagem. Como objetivos específicos, pretendemos descrever os gestos e as holófrases dessa criança em cenas interativas; identificar os tipos de gestos e verificar quais os papéis que tais gestos apresentam integrados às produções holófrásticas. A pesquisa enquadra-se teoricamente na abordagem multimodal e parte dos estudos de McNeill (1985, 1992, 2000), Kendon (1982, 1988, 2004), Almeida (2018), Cavalcante (2018) e outros. O artigo é um estudo de caso de natureza qualitativa e o trabalho foi desenvolvido com uma criança autista do sexo feminino, que é participante do grupo de estudos e acolhimento promovido por uma instituição comunitária de ensino superior. Os dados foram transcritos a partir do software *Endico Language Annotator* (ELAN). Como resultado do estudo, verificamos que a criança autista produziu diferentes dimensões gestuais associadas às holófrases. Os gestos dêiticos acoplados aos enunciados de uma palavra apresentaram papéis de indicar o interesse da criança, além de favorecer a construção interativa e enunciativa, o gesto icônico também teve o papel de representar objeto. Com isso, percebemos que as holófrases e os gestos podem atuar de forma integrada como elementos de linguagem nos contextos de interação, constituindo um caminho linguístico para a criança autista.

Palavras-chave: Multimodalidade. Autismo. Gestos. Holófrases.

Abstract: The language acquisition process, based on the multimodal perspective, can privilege a set of linguistic segments such as gestures, vocal productions, and facial expressions to promote meanings. With this work, we aim to analyze the relationship between gestures and holophrases of an autistic child in language acquisition. As specific objectives, we intend to describe the gestures and holophrases of that child in interactive scenes; identify the types of gestures and verify the roles that such gestures present integrated with holophrastic productions. The research is theoretically framed in the multimodal approach and starts from the studies of McNeill (1985, 1992, 2000), Kendon (1982, 1988, 2004), Almeida (2018), Cavalcante (2018), and others. The article is a case study of a qualitative nature, the work was developed with a female autistic child, who is a participant of the study, and a reception group promoted by a community institution of higher education. The data were transcribed from the *Endico Language Annotator* (ELAN) software. As a result of the study, we found that the autistic child produced different gestural dimensions

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). E-mail: adellykalyne@gmail.com.

³ Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2011), professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). E-mail: renata.fonte@unicap.br.

associated with holophrases. The deictic gestures coupled with the utterances of a word presented roles of indicating the child's interest, in addition to favoring the interactive and enunciative construction, the iconic gesture also had the role of representing object. With this, we realize that holophrases and gestures can act in an integrated way as language elements in the situations of interaction, constituting a linguistic path for the autistic child.

Keywords: Multimodality. Autism. Gestures. Holophrases.

Introdução

Neste trabalho, interessa-nos contemplar produções vocais específicas, intituladas como holófrases, em articulação com os gestos produzidos por uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) do sexo feminino no processo de aquisição da linguagem. Com isso em vista, estabelecemos como objetivo geral analisar a relação entre gestos e holófrases de uma criança autista na aquisição da linguagem. Especificamente, buscamos descrever os gestos e as holófrases dessa criança em cenas interativas; identificar os tipos de gestos realizados e verificar quais os papéis que tais gestos apresentam integrados às produções holofrásticas.

Para desenvolvimento do presente trabalho, dialogamos com alguns autores para estudar os aspectos multimodais em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Desse modo, realizamos interlocuções com Kendon (2004), McNeill (2006), Novack e Goldin-Meadow (2017) para estudar os segmentos gestuais nas práticas linguísticas. Esses autores trazem grandes contribuições para o campo da multimodalidade e, nas pesquisas, destacam o gesto enquanto um elemento de linguagem, que gera repercussões diretas na interação social. O segmento gestual é um elemento espontâneo e pode se articular ao enunciado vocal, favorecendo, por exemplo, o desenvolvimento lexical e a fluência. É importante salientar que o gesto tem uma função não só para os falantes, mas também para os ouvintes. Para estudar as holófrases no processo de aquisição da linguagem, por sua vez, nos baseamos nos trabalhos de Almeida (2018), Lemos (2002), Scarpa (2009), Cavalcante (2011), Vasconcelos, Prudencio e Antão (2020).

Scarpa (2009) diz que a holófrase, utilizada pela criança, pode ser caracterizada pelo uso de um enunciado de uma palavra para expressar uma ideia complexa. O termo, segundo a autora, favorece a reflexão de questões relevantes no campo de aquisição da linguagem, como a questão da relação entre o inato e o adquirido, a questão do biológico e do simbólico, o linguístico e o extralinguístico, o sujeito e o objeto. A pesquisadora comenta sobre essas discussões e o lugar da holófrase nos estudos de aquisição da linguagem. Nesse prisma, salienta que a holófrase toca questões centrais e, por isso, é de suma relevância estudá-la, aprofundaremos mais sobre essa questão na seção seguinte do trabalho.

Oliveira e Fonte (2019) comentam que há um campo fértil para desenvolvimento de trabalhos que relacionam as holófrases ao processo de aquisição da linguagem. Na literatura, podemos mencionar o trabalho de Mascarello (2013) e observar tal produção linguística sendo apontada como um traço do processo de aquisição da linguagem. No entanto, apesar de existirem trabalhos que discutam as holófrases no campo da ciência linguística e outros na psicologia, por exemplo, é fulcral perceber o papel das holófrases em associação com as produções gestuais. Sob o quadro teórico do interacionismo e da abordagem multimodal da linguagem, Cavalcante e Cavalcanti (2021) buscam compreender a sincronia entre gesto e produção vocal a partir dos enunciados holofrásticos. As pesquisadoras demonstram, por meio dos dados extraídos de um corpus do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE) da Universidade Federal da Paraíba, a sincronia das holófrases com a gestualidade. Desse modo, as autoras, ao analisarem as interações entre mãe e bebê com desenvolvimento típico, comentam a relevância e incidência dos gestos dêiticos, isto é, os gestos demonstrativos, em associação com as produções holofrásticas.

Com base nisso, é pertinente salientar que a maioria dos estudos nos direcionam para casos envolvendo crianças com desenvolvimento típico, o foco não recai sob a peculiaridade do autismo e a relação dos gestos com as holófrases. No trabalho de Oliveira e Fonte (2022), todavia, há a discussão da articulação entre holófrases, gestos e autismo, mas esse não é o ponto central da pesquisa desenvolvida. Dessa forma, salientamos a importância deste trabalho no panorama de estudos linguísticos e sociais.

Nesse contexto, com vistas a compreender o processo de aquisição em relação com o desenvolvimento atípico, interessa-nos estudar a relação entre holófrases e gestos de uma criança autista. Dessa maneira, alguns questionamentos que conduziram o presente estudo foram: que tipos de gestos estão integrados às holófrases de uma criança autista? Quais são os papéis dos gestos associados às holófrases de uma criança autista em diferentes cenas interativas? Com foco em sanar nossas indagações e buscar respostas para nossas perguntas, realizamos um estudo de caso para compreender a relação entre gestos e holófrases no funcionamento linguístico-multimodal.

Estudar as holófrases e os gestos produzidos por uma criança autista nos permite conceber que a linguagem, a partir da abordagem multimodal, pode ser vista por muitas facetas. Diante disso, podemos questionar, diariamente, nossos posicionamentos sociais, como podemos atuar como interlocutores facilitadores de interações? Conhecer a perspectiva multimodal e relacioná-la às nossas práticas de linguagem é essencial, pois, segundo Lima (2017), o sentido proveniente do enunciado multimodal é distinto daquele que seria obtido pela análise independente dos diferentes aparatos semióticos que emergem das interações humanas. Nos tópicos seguintes, teceremos considerações sobre a multimodalidade e o processo de aquisição da linguagem, apresentaremos os procedimentos metodológicos que resultaram no presente estudo, analisaremos e discutiremos a relação entre holófrases e gestos produzidos por uma criança autista em cenas interativas de um grupo de acolhimento de uma instituição comunitária, trazendo contribuições para o campo de estudos da aquisição de linguagem.

1 Multimodalidade e aquisição da linguagem: breves considerações

Na abordagem multimodal, a linguagem envolve múltiplos recursos, como produções vocais, gestos, expressões faciais, movimentos posturais e outros componentes para perpassar e construir sentidos. Esse funcionamento linguístico nos permite perceber a integração entre diferentes modalidades da língua. São referências internacionais na área, por exemplo, Kendon (1982, 1988, 2004), McNeill (1985, 1992, 2000), Butcher e Goldin-Meadow (2000). No que se refere aos autores nacionais, para ilustrar, destacamos os trabalhos de Cavalcante *et al.* (2016), Cavalcante (2018), Ávila-Nóbrega (2018), Fonte *et al.* (2014), Barros e Fonte (2016) e Fonte e Cavalcante (2016, 2018). No que se refere, especificamente, ao trabalho de Cavalcante (2018), a autora discute contribuições dos estudos gestuais para os trabalhos em aquisição da linguagem e comenta que é a partir das pesquisas na linguística contemporânea que as discussões sobre gestualidade têm ganhado ênfase, fazendo parte do panorama linguístico da criança desde muito cedo. Dessa maneira, associações no processo de aquisição, conseqüentemente, podem ser feitas entre gestos e produções vocais.

Na literatura, é comum, no que diz respeito ao processo de aquisição linguística da criança, constatar em trabalhos (Barros, 2013; Fonte *et al.*, 2014; Cavalcante, 2018) a referência e a presença de uma sistematização do funcionamento vocal realizado pelas crianças mediante o desenvolvimento da linguagem. Com base nessa questão, Almeida (2018) destaca as primeiras produções vocais produzidas por crianças em: balbúcio, jargão, primeiras palavras ou holófrases e blocos de enunciado. O balbúcio, assim, pode ser visto como a produção de sílabas que apresentam o formato típico de consoante-vogal, por exemplo. O jargão, por sua vez, conforme Almeida e Cavalcante (2017), são cadeias silábicas que reverberam em diferentes contornos entoacionais. A holófrase pode ser considerada como o uso pela criança de um enunciado de uma palavra para expressar uma ideia complexa (Scarpa, 2009). Os blocos de enunciado, de acordo com Cavalcante

e Cavalcanti (2021), baseando-se no contínuo vocal de Barros (2012), é o momento de alternância da produção de holófrases para enunciados mais completos. O foco do nosso estudo está voltado para as holófrases e faremos, assim, algumas considerações sobre os fragmentos holofrásticos.

Como ponto de partida, é interessante destacar que podemos verificar pesquisas na área tanto da linguística quanto da psicologia que contemplam a temática concernente às holófrases. No entanto, as discussões que englobam esse segmento abrangem diferentes concepções teóricas. Para ilustrar, a questão instiga autores que defendem a perspectiva interacionista (Scarpa, 2009), a perspectiva interacionista acoplada à abordagem do funcionamento multimodal da linguagem (Cavalcante, 2011; Lima; Oliveira, 2012; Cavalcante; Cavalcanti, 2021) e a perspectiva interacionista à luz da psicanálise (Lemos, 2002).

Scarpa (2009) comenta que a holófrase é marcada por uma visão de redução, transitoriedade e transição. Desse modo, a autora explica que o termo se envolve com a ideia de redução porque são sentenças reduzidas, resultado de aspectos desenvolvimentais de natureza não-linguística, como falta de maturidade motora ou neurológica, problemas de processamento. No que diz respeito à transitoriedade, a autora diz que são formas de alavancagem para a estabilidade do estágio linguístico final. Sobre a transição, comenta que as holófrases são uma ponte entre o estado inicial e o estado final.

Por meio da noção linguística articulada à vertente psicanalítica, Lemos (2002) discute a fragmentação presente na fala da criança. Na relação entre mãe-criança, por exemplo, a autora destaca a holófrase enquanto um segmento que necessita de interpretação pela mãe. Dessa maneira, revela que as holófrases são segmentos metonímicos presentes na produção linguística das crianças, adquiridos da fala dos adultos, que convocam interpretação. Nesse contexto, vale salientar que a interpretação é inerente ao uso da linguagem, nas conversas cotidianas, nas diferentes interações, sendo um traço de suma relevância no processo de aquisição infantil.

Nos estudos linguísticos, as produções científicas apontam as holófrases como as primeiras palavras reconhecíveis que podem apresentar diferentes sentidos (Almeida, 2018). Com o objetivo de verificar como o processo de aquisição da linguagem acontece, especificamente, o desenvolvimento sintático em crianças, Mascarello (2013) destaca as holófrases como um período no processo de aquisição. Scarpa (2009) faz referência ao trabalho da filósofa Grace de Laguna, que alegava que as produções holofrásticas estão relacionadas às estruturas predicativas e a outros elementos, como o olhar e o gesto de apontar. Cavalcante (2018) afirma que as produções vocais vêm, constantemente, associadas aos gestos. Todavia, um elemento não substitui o outro, ambos fazem parte e constituem um enunciado linguístico, integrando, desse modo, o arcabouço gestovocal.

Kendon (1988), ao tratar sobre os gestos, os caracteriza em: gesticulação, gestos preenchedores, emblemas, pantomimas e os sinais. Na gesticulação, há a relação direta com a produção vocal. Os gestos preenchedores podem ser caracterizados como gestos que ocupam um espaço gramatical, ou seja, fazem parte da sentença. Os gestos emblemáticos são os gestos culturais. As pantomimas são as produções gestuais que são representativas, podem sinalizar uma linha narrativa e os sinais são os gestos que pertencem a uma língua sinalizada, assim, atuam como itens lexicais e gramaticais, diferem dos gestos preenchedores, pois estes não constituem uma língua de sinais. Além disso, os gestos preenchedores podem ser representados por diferentes gestos que integram o enunciado linguístico, conforme podemos observar no funcionamento das holófrases, no qual há uma palavra proferida e um gesto que complementa o discurso realizado.

McNeill (2006), outro teórico importante da área, propõe uma classificação a partir de dimensões: gestos icônicos, metafóricos, dêiticos e ritmados. Os gestos icônicos apresentam imagens de entidades concretas e/ou ações. Os gestos metafóricos retratam um conteúdo abstrato. Os gestos dêiticos possuem o papel de indicar a localização de objetos/ações no espaço físico, podem ser representados pelo gesto de apontar, esse gesto pode ser caracterizado pelo 'dedo' indicador estendido, por exemplo, mas qualquer parte extensível do corpo ou objeto segurado pode

ser usado como dêitico. Por fim, há os gestos ritmados que são assim chamados porque a mão parece bater no mesmo intervalo de tempo que a fala. Segundo o autor, os gestos devem ser pensados a partir da noção de dimensões gestuais, pois pode acontecer uma mescla entre os gestos e surgir iconicidade, metaforicidade, dêixis e entre outras características no mesmo gesto. À medida que ocorre a combinação sincrônica entre gesto e fala, há o que é denominado de ponto de saliência ou *Growth Point*, como apontado por McNeill (1992, 2013). Desse modo, um alinhamento temporal e cognitivo ocorre entre os segmentos caracterizando o ponto de saliência, que é um processo dinâmico e associado ao contexto de produção.

No quadro do autismo, consideramos enquanto possibilidade de linguagem e forma enunciativa as estereotípias motoras. Barros e Fonte (2016) e Fonte e Barros (2019) afirmam que as estereotípias motoras podem ser caracterizadas como movimentos corporais repetitivos com natureza simbólica. Essas produções podem se articular às vocalizações. As autoras citadas se distanciam da perspectiva clínica e das concepções teóricas engendradas pelo psiquiatra infantil Leo Kanner (1943) no que tange às estereotípias motoras como comportamentos repetitivos sem expressão de significado.

Os estudos sobre autismo, consoante Leitão (2022), não são recentes no campo de investigações. Bleuler, em 1911, por exemplo, foi o psiquiatra que cunhou o termo “autismo” conforme Andrade (2017), no entanto o registro não foi atribuído ao que comumente se conhece hoje sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA). O psiquiatra, na intenção de caracterizar as dificuldades comunicativas advindas da perda de contato com o mundo real, relacionou à época o autismo com as psicoses, principalmente, com a esquizofrenia. Nesse campo de discussão, destaca-se, sobretudo, a figura de Leo Kanner, o psiquiatra infantil identifica com detalhes traços da condição autística, como as dificuldades no estabelecimento da interação social, os comportamentos repetitivos e alterações no eixo da produção vocal, como a inversão pronominal, o atraso no desenvolvimento linguístico e o uso incomum da entoação.

Na literatura especializada do contexto clínico, deparamo-nos com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, mais conhecido como o DSM-5 (2014). No material, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é marcado por critérios diagnósticos que partem da tríade: (i) dificuldades no plano da comunicação e da interação social; (ii) padrões de comportamentos restritos e repetitivos. Nesse sentido, Oliveira (2023) comenta que o autismo não é uma condição estática, é dinâmica e os sinais podem se apresentar de diferentes formas. Logo, torna-se imprescindível o olhar atento diante da singularidade apresentada por cada sujeito autista e as marcas heterogêneas que cada qual possui. No tópico seguinte, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para realização do presente trabalho.

2 Procedimentos metodológicos

A metodologia apresentada a seguir tem como objetivo estabelecer quais são as etapas que foram seguidas neste trabalho, que consistiu em estudar a relação entre gestos e holófrases de uma criança autista na aquisição da linguagem.

A) Tipologia do estudo

A pesquisa privilegiou um estudo de caso de natureza qualitativa que, de acordo com Del Ré (2006), envolve uma descoberta exploratória e descritiva, na qual há uma observação subjetiva e não controlável do pesquisador, que está próximo dos dados que são obtidos no ambiente natural

dos sujeitos. Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética.⁴

O corpus do estudo foi constituído de descrições de holófrases e de gestos de uma criança autista, do sexo feminino, em cenas interativas. Os dados foram extraídos do Grupo de Estudo e Acolhimento ao Autismo (GEAUT) do Laboratório de Práticas de Linguagem (LAPRAL) da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL). Desse modo, fizeram parte desta pesquisa uma cena ocorrida no ano de 2017 e duas cenas que ocorreram no ano de 2018 constituintes de um único registro audiovisual, tais contextos foram selecionados por serem considerados exemplos representativos que evidenciam a presença das holófrases articuladas aos gestos e uma relação significativa da criança com o outro, o interlocutor. No banco de dados, foi possível ter acesso a cinco vídeos que dizem respeito à Lara, três do ano de 2018 e dois do ano de 2017. Nesses registros, as holófrases foram produções privilegiadas que ocorreram em uma maior proporção que as outras manifestações vocais.

No GEAUT, os encontros têm uma duração média de 30 (trinta) minutos, mas podem se estender ou se restringir a depender, por exemplo, do interesse da criança nas atividades, interação e pontualidade dos familiares. O objetivo do grupo são encontros semanais, no entanto as crianças podem vir a faltar e as gravações podem não ocorrer em virtude da demanda interativa que é requerida ou de outros fatores. É importante salientar também que a proposta do grupo não é o desenvolvimento de atividades terapêuticas, clínicas, o intuito é a promoção da interação social e, conseqüentemente, da linguagem. Dessa maneira, podem fazer parte dele estudantes de diferentes cursos de graduação, como Fonoaudiologia e Letras, além de professores, pesquisadores, doutorandos e mestrandos da instituição comunitária.

B) Seleção do sujeito

A criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi selecionada após contato com os responsáveis. Para isso, os seguintes critérios foram estabelecidos:

- I) Participar do GEAUT promovido pelo LAPRAL na Universidade Católica de Pernambuco;
- II) Produzir holófrases no plano linguístico oral;
- III) Os responsáveis aceitarem a participação da criança na pesquisa e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, assim, concordando com a participação dela.

Nesse sentido, torna-se relevante salientar que a criança, no grupo, demonstra bastante interesse por atividades que envolvem pintura, tinta e pincel. Lara (nome fictício) não apresenta repertório variado de construções linguísticas, é uma criança que realiza estereotípias motoras, produz gestos e ecolalia, ou seja, repetição de produções vocais, tem nuances de introspecção e dificuldade de interação com parceiros sociais.

Nesse contexto, é importante salientar que não conseguimos ter acesso à data de nascimento da criança e realizar os cálculos para apontar a faixa etária dela. Dessa forma, indicamos uma faixa etária aproximada e estimamos que a criança tinha em torno de 6 (seis) a 7 (sete) anos. Além disso, acreditamos que o fato de não haver o registro preciso da idade da criança não traz implicações para a pesquisa, pois o estudo não é de natureza longitudinal e dialogando com Lier-De Vitto

⁴ Esta produção científica está vinculada a um projeto de pesquisa, que foi aprovado pelo Comitê de Ética sob nº 3.951.141 - CAAE 30037020.4.0000.5206, e suas discussões foram iniciadas no trabalho de Iniciação Científica "Relação entre gestos e holófrases na aquisição da linguagem de crianças com transtorno do espectro autista". O trabalho foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

(2005), na discussão sobre a questão das falas sintomáticas e das proposições de Cláudia de Lemos, a autora traz à tona uma situação vivenciada com Cláudia de Lemos em que comentavam sobre uma criança de 8 anos de idade com atraso de linguagem severo, que não falava, ignorava a terapeuta e levava objetos à boca, a pesquisadora problematiza tal questão e discute a questão da idade cronológica e a insistência em uma posição de linguagem que suspende o tempo dos marcos do desenvolvimento.

C) Procedimentos e critérios para análise de dados

Para execução dos procedimentos metodológicos de análise de dados, seguiremos os seguintes passos descritos na figura a seguir:

Figura 1 - Ações para análise dos dados.

1ª ação:	selecionar os trechos dos segmentos audiovisuais para transcrição. Os trechos contemplados devem privilegiar a presença de gestos e holófrases.
2ª ação:	transcrever e analisar as produções linguísticas engendradas pela criança autista, identificando a relação entre gestos e holófrases.
3ª ação:	categorizar as produções gestuais a partir da proposta dimensional apresentada por McNeill (2006): gestos icônicos, gestos metafóricos, gestos dêiticos e gestos ritmados. Nas análises, se necessário, de acordo com os resultados do estudo, poderão ser englobados outros tipos de especificações gestuais.

Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

3 Análise e discussão dos dados

Com a finalidade de responder os questionamentos que nortearam este trabalho, propomos a discutir e estudar alguns fragmentos audiovisuais em que estão focalizadas as holófrases e os gestos de uma criança autista em cenas interativas. Para realização das análises, foram utilizados nomes fictícios para preservar a identidade dos participantes das interações registradas. Nos exemplos, contemplamos para a análise dos resultados o plano vocal, gestual e o plano do olhar.

Exemplo de cena interativa I

No exemplo 1, podemos verificar a interlocução entre Lara e sua interlocutora a partir de diferentes semioses configuradas no campo da interação.

Contexto: Lara (criança autista) e Rosa (estudante de Fonoaudiologia) estão em atividade de pintura. Lara deseja limpar o pincel que está sujo de tinta.

Figura 2 - Transcrição do momento interativo entre Rosa e Lara.

	Tempo inicial/ Tempo final	Plano vocal	Plano gestual	Plano do olhar
Rosa	00:11:43.780/ 00:11:46.370		Segura pote com água suja de tinta, o aproxima de Lara, depois, acompanha o movimento de Lara com o pote para perto de si	Olhar para o pote, desvia o olhar e retorna o olhar para o pote
	00:11:44.275/ 00:11:47.914			
	00:11:45.458/ 00:11:46.146	“Quer limpar o pincel?”		
	00:11:46.370/ 00:11:47.472			Olhar para Lara

Lara	00:11:45.655/ 00:11:47.710 00:11:46.422/ 00:11:47.132	“Pincel”	Segura o pote com água suja de tinta, com a mão esquerda, e o aproxima de Rosa	Olhar para o pote, em seguida, para Rosa
Rosa	00:11:47.628/ 00:11:47.958 00:11:47.914/ 00:11:49.108	“Aqui?”	Segura o pote com água suja Aponta tocando com o dedo indicador no pote	Olhar em direção à mesa, depois, ao pote Olhar em direção ao pote, depois, para Lara
Lara	00:11:48.645/ 00:11:48.876 00:11:48.745/ 00:11:50.045	“Aqui”	Toca no pote que está na mão de Rosa e puxa o pote um pouco para si	Olhar para o pote de água suja com tinta
Lara	00:11:49.443/ 00:11:51.241 00:11:49.779/ 00:11:50.302 00:11:50.046/ 00:11:50.804	“Água”	Aponta com dedo indicador tocando o pote com água	Olhar para Rosa

Fonte: Elaboração própria (2023).

No fragmento em evidência, podemos identificar que a criança autista se coloca no plano linguístico por meio do uso de diferentes modalidades da linguagem. No contexto interativo, Lara faz uso de duas produções holofrásticas associadas à gestualidade; no primeiro momento, emite a holófrase “Aqui” (00:11:48.645-00:11:48.876) articulada ao gesto de apontar exploratório com a palma da mão, ela faz uso do toque. Em seguida, realiza a holófrase “Água” (00:11:49.779-00:11:50.302) em associação com o gesto de apontar convencional e o dedo indicador em contato direto com o objeto, que pode ser caracterizado, conforme Cavalcante (2010), como um apontar exploratório. Além disso, a criança também produz a holófrase “Pincel” (00:11:46.422-00:11:47.132) que se relaciona com o movimento da criança de segurar o pote com água suja de tinta, com a mão esquerda, e o aproximar de Rosa, a interlocutora. Scarpa (2009) diz que, no estudo dos enunciados infantis, é um desafio para o investigador delimitar o que pode ser considerado como “palavra”. Desse modo, comenta que os primeiros fragmentos da fala inicial da criança não são emitidos de forma aleatória, há a formação de um sistema entoacional que é primitivo. No caso das holófrases, esse sistema já está estabelecido e as marcas entoacionais estão relacionadas com o contexto enunciativo.

Ainda no exemplo I, com base nas concepções de McNeill (2006), observamos que o gesto dêitico e a holófrase “Água”, produzida pela criança, indicaram o objetivo da criança de ter o pote com água para realizar a limpeza do pincel. Com isso em vista, de acordo com o trabalho de Barros e Fonte (2016), verificamos que a criança não está fora, nem aquém, das dimensões sociais e linguísticas. Ela se insere na língua(gem) e, conseqüentemente, na cultura, no contexto social. Dessa maneira, na situação analisada, podemos observar os gestos de apontar como gestos essenciais no processo de aquisição da linguagem, pois favorecem a referência linguística e as iniciativas de interação social. A interação entre a criança e a estudante de Fonoaudiologia é sustentada por produções gestuais, olhares e enunciados orais que partilham sentidos. Com o recorte, a criança legitima a matriz multimodal, defendida por McNeill (1992), porquanto relaciona segmentos linguísticos, lexicais e semânticos a partir da integração entre recursos gestuais e orais.

Exemplo de cena interativa II

No exemplo II, é possível observar uma cena interativa constituída por três integrantes, observemos o contexto apresentado a seguir.

Contexto: Iara (professora e pesquisadora) e Rebeca (professora e pesquisadora) estão interagindo com Lara (criança autista) por meio de uma atividade de lego. Elas estão construindo uma torre para Rapunzel (personagem foco da brincadeira).

Figura 3 - Transcrição do momento interativo entre Iara, Rebeca e Lara.

	Tempo inicial/ Tempo final	Plano vocal	Plano gestual	Plano do olhar
Iara	00:10:18.622/ 00:10:39.290		Gesto de binóculo com as duas mãos	Olhar direcionado para Lara, torre de lego, sequencialmente, Lara
	00:10:21.340/ 00:10:23.640	“Bora ver, vamu ver se ela tá dentro da torre, bora?”		Olhar para Lara. Em seguida, para torre e Lara novamente
Lara	00:10:21.288/ 00:10:24.108	Sem produção vocal	Gesto de binóculo com as duas mãos	Não é possível verificar o direcionamento do olhar devido à produção gestual de Lara
	00:10:24.108/ 00:10:24.606		Desfaz produção gestual	
	00:10:24.130/ 00:10:25.060			Olhar para Iara
Rebeca	00:10:23.803/ 00:10:40.771	Sem produção vocal	Gesto de binóculo com as duas mãos	Não é possível verificar o direcionamento do olhar devido à produção gestual de Rebeca e filmagem
Iara	00:10:24.662/ 00:10:29.108	“Rapunzel, jogue sua trança, Rapunzel”	Permanece com o gesto de binóculo com as duas mãos	Olhar para a torre, em seguida, para Lara (3x)
	00:10:30.701/ 00:10:34.569	“Rapunzel, jogue sua trança”		
Lara	00:10:25.498/ 00:10:38.595		Produz gesto de binóculo com as duas mãos	Não é possível verificar o direcionamento do olhar devido à produção gestual de Lara
	00:10:25.994/ 00:10:26.425	“Rapunzel” (Em voz baixa)		
	00:10:28.117/ 00:10:29.089	“Rapunzel”		

Fonte: Elaboração própria (2023).

A cena em destaque deflagra uma relação entre as participantes do contexto interativo. O vínculo estabelecido entre as interlocutoras se materializa através do encadeamento entre plano gestual, vocal e social. As pesquisadoras estão interagindo com Lara por meio de uma atividade de lego, possibilitando a atividade e produções de sentidos que podem gerar condições para a manifestação da linguagem na criança.

Neste segundo recorte, a holófrase que foi contemplada foi o vocábulo “Rapunzel”, de maneira consecutiva em tempos distintos. Os enunciados de uma palavra com sentido completo

associam-se ao gesto de binóculo produzido com as duas mãos pela criança. Conforme McNeill (2006), podemos caracterizar o segmento gestual como um gesto icônico, pois representa a imagem de uma entidade concreta, um objeto, um binóculo. Nesse sentido, a partir da relação concomitante de uso gestual e vocal produzida pela criança autista, podemos perceber a construção interativa e enunciativa que ela utiliza para atuar e interagir mediante os múltiplos recursos semióticos e significativos que a linguagem dispõe. Desse modo, podemos significar o contexto enunciativo como “Rapunzel” (holófrase) + gesto icônico indicando “olha”, “estou vendo”, isto é, há uma construção gestual e vocal, há uma estrutura multimodal que promove a possibilidade de diálogo e interação entre os pares interativos. Com isso em vista, concordamos com Vasconcelos, Prudencio e Antão (2020) e verificamos a relevância dos diferentes recursos simbólicos para a produção de sentidos dos enunciados holofrásticos.

Exemplo de cena interativa III

No exemplo III, percebemos um funcionamento linguístico e multimodal sustentado pela complexidade de ações linguísticas que estruturam o envolvimento entre os participantes da cena; o processo de interação organiza-se em torno de uma unidade discursiva.

Contexto: Lara (criança autista) e Iara (professora e pesquisadora) estão tentando desenhar a personagem Rapunzel para colocar na torre de lego.

Figura 4 - Transcrição do momento interativo entre Iara e Lara.

	Tempo inicial/ Tempo final	Plano vocal	Plano gestual	Plano do olhar
Iara	00:12:09.185/ 00:12:17.380		Estende a mão direita sobre o peito, bate uma vez sobre ele e deixa a mão em repouso; bate outra vez e repousa a mão diante do peito	Olhar direcionado para criança autista
	00:12:12.378/ 00:12:13.857	“É? Você quer que eu desenhe?”		
	00:12:12.910/ 00:12:13.584		Movimenta a cabeça	
	00:12:15.435/ 00:12:17.134	“Que eu desenhe Rapunzel com uma trança bem grande?”		Olhar direcionado para Lara
Lara	00:12:16.496/ 00:12:17.027	“Rapunzel”		Olhar direcionado para folha de ofício
	00:12:16.930/ 00:12:17.470		Aponta tocando o dedo indicador na folha	
Iara	00:12:17.487/ 00:12:20.248	“Vou, então vou. Vou desenhar Rapunzel com uma trança bem grande, tá?”	Começa a realizar o desenho solicitado	Olhar para folha de ofício

Fonte: Elaboração própria (2023).

Nesta análise, podemos observar a permanência de um gesto dêitico (McNeill, 2006) relacionado ao enunciado “Rapunzel” (00:12:16.496-00:12:17.027). Diante do contexto, podemos constatar a presença de um gesto de apontar exploratório com estreita relação com a vocalização. Dessarte, podemos observar, assim como no estudo produzido por Oliveira e Fonte (2022), que as produções holofrásticas podem se articular com diferentes semioses, como o gesto dêitico e o olhar. Dessa forma, verificamos, com base no trabalho de Cavalcante e Cavalcanti (2021), semelhanças entre as produções de holófrases em crianças típicas e aquelas atípicas, como a

incidência de gestos dêiticos na presença das produções holófrásticas. Outrossim, vemos que também podem ocorrer peculiaridades, como a questão da idade. No estudo das autoras que envolve a díade mãe-bebê, por exemplo, aponta-se que a criança apresentava a faixa etária de 12 (doze) a 27 (vinte e sete) meses. Em contraposição com os nossos dados, estimamos que Lara tenha por volta de 6 (seis) a 7 (sete) anos como já mencionado. Essa questão pode, por exemplo, indicar que há um transtorno de linguagem, um atraso nos aspectos morfosintáticos, semânticos e lexicais da linguagem, uma vez que não há uma diversidade ampla no acervo linguístico da criança. O contexto em evidência demonstra, assim, que a produção da holófrase traz a ideia de uma única palavra com sentido enunciativo, articulando-se pragmaticamente com o gesto na situação de interação.

Neste exemplo III, podemos notar que, se fôssemos nos basear no contínuo de Kendon (1982), o segmento gestual apresentado poderia ser considerado como um gesto preenchedor, porquanto complementa o sentido da estrutura predicativa (verbal), ou seja, é parte da sentença em si. É interessante salientar que o gesto preenchedor, geralmente, acontece em produções de holófrases, não apenas no exemplo III, aconteceu também no I e no II. Além disso, o gesto de apontar exploratório também pode ser considerado como um gesto emblemático, pois é um gesto que apresenta um significado que é construído coletivamente dentro de uma cultura. Segundo o autor, os emblemas podem ser realizados na presença ou ausência de fala. Por meio dos dados e do contexto de interação, podemos sugerir que a holófrase “Rapunzel” juntamente com o gesto de apontar exploratório e o olhar sinalizam o posicionamento e o interesse de Lara de ter o desenho da Rapunzel replicado na folha de ofício. Dessa maneira, é importante salientar que a criança incorporou o gesto de apontar exploratório à holófrase e se expressou a partir do funcionamento multimodal na trajetória aquisicional.

Considerações finais

Neste artigo, buscamos analisar a relação entre gestos e holófrases no processo de aquisição da linguagem de uma criança autista e compreender quais foram os tipos de gestos que se integraram às holófrases dessa criança e quais os papéis desses gestos associados às produções holófrásticas em diferentes cenas interativas. A partir das análises e dos resultados do estudo realizado, observamos que a relação entre gestos e holófrases pode promover diferentes vivências linguísticas para a criança diagnosticada com o TEA.

Com base nos dados, a criança empreendeu diferentes dimensões gestuais, produziu, por exemplo, o gesto dêitico, icônico, o gesto emblemático/convencional, o gesto preenchedor. É importante, assim, destacar que as dimensões gestuais dêiticas e icônicas também podem ser observadas enquanto gestos preenchedores e os gestos dêiticos são também gestos emblemáticos, marcados culturalmente. Dessa maneira, ainda ressaltamos que os gestos apresentaram diferentes papéis, um dos papéis do gesto foi o de preencher uma lacuna do discurso verbal, ocupando um lugar gramatical, o papel assumido como gesto preenchedor, esse seria o papel geral. Quanto às especificidades, seria indicar o interesse, de forma a conduzir o comportamento do interlocutor no caso dos gestos dêiticos e o de representar objeto no caso do gesto icônico. Os gestos favoreceram a construção interativa e a enunciação da criança autista.

Além disso, com os três exemplos discutidos, observamos que os enunciados holófrásticos são presentes na produção da pessoa autista e são formas linguísticas cruciais na trajetória aquisicional, pois se relacionam com os gestos e diretamente às situações interativas, podendo propiciar os desdobramentos de outras produções vocais e se articular também a outras manifestações, uma vez que a língua(gem) é dinâmica e instável. Nessa perspectiva, constatamos que tanto os gestos quanto as holófrases são componentes essenciais na trajetória linguística infantil, porquanto promovem a construção de sentidos e, juntos, revelam posições da criança na linguagem.

As possíveis contribuições apresentadas, nesta pesquisa, apontam a necessidade de trabalhos que articulem as holófrases ao processo aquisicional de linguagem e revelam caminhos enunciativos possibilitados à criança autista por meio da articulação entre holófrases e gestos. As práticas linguísticas engendradas e percebidas, a partir da multimodalidade, favorecem a compreensão de que a língua(gem) não se restringe apenas à oralidade; gestos, direcionamentos de olhares, movimentos corporais e expressões faciais também são manifestações linguísticas. No que se refere ainda ao autismo, acreditamos que o diagnóstico de TEA não deve fixar o sujeito em uma condição clínica, mas favorecer caminhos de intervenção e construções linguísticas possíveis. Desse modo, acreditamos que o trabalho, mesmo sendo um estudo de caso único, pode promover contribuições não só para os estudos linguísticos, mas a pesquisa pode fornecer subsídios para múltiplas áreas de trabalho, pois todos nós estamos diante da linguagem. Outrossim, o estudo pode possibilitar reflexões que poderão influenciar, diretamente, a relação entre teoria e prática e o modo como podemos pensar o autismo e as questões de linguagem.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Andressa Toscano Moura de Caldas Barros de; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. A multimodalidade como via de análise: contribuições para pesquisas em aquisição de linguagem. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 526-537, jul./dez. 2017.

ALMEIDA, Andressa Toscano Moura de Caldas Barros de. *A matriz gesto-fala em narrativas multimodais infantis*. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) — Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* — DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, Cássio Kennedy de Sá. *Linguagem e autismo: a multimodalidade no contexto escolar*. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. A construção de uma proposta dialógica e multimodal de língua. In: ÁVILA-NÓBREGA, P. V. *O estudo do envelope multimodal como uma contribuição para a aquisição da linguagem*. 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2018. p. 31-74.

BARROS, Andressa Toscano Moura de Caldas. *Fala inicial e prosódia: do balbucio aos blocos de enunciados*. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

BARROS, Andressa Toscano. Contextos de emergência da organização prosódica inicial: uma proposta. *Revista ProLíngua*, [João Pessoa], v. 8, n. 2, p. 83-91, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/view/19324/10724>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BARROS, Isabela Barbosa do Rêgo; FONTE, Renata Fonseca Lima da. Estereotípias motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 745-763, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-639820169895>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/9TbpRpGMG4sqDSSbFXDTKFF/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 20 jun. 2023.

BUTCHER, Cynthia; GOLDIN-MEADOW, Susan. Gesture and the transition from one- to two-word speech: when hand and mouth come together. *In: MCNEILL, D. (ed.). Language and gesture.* Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 235-257.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. A natureza do gesto de apontar em aquisição da linguagem: um estudo exploratório. *In: CAVALCANTE, M. C. B. (org.). Multimodalidade em aquisição da linguagem.* João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. p. 9-40.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. A holófrase como locus privilegiado para compreender a relação gesto-fala e seu papel na aquisição da linguagem. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 7., 2011, Curitiba. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín.* Curitiba: UFPR, 2011. p. 3138-3151.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. *et al.* Sincronia gesto-fala na emergência da fluência infantil. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 411-426, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21165/el.v45i2.984>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312240616_Sincronia_gesto-fala_na_emergencia_da_fluencia_infantil. Acesso em: 10 jul. 2023.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Contribuições dos estudos gestuais para as pesquisas em aquisição da linguagem. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 21, n. esp., p. 5-35, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/viewFile/15199/9377>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; CAVALCANTI, Laíse de Lima Nunes. Gestualidade e holófrases. *Acta Semiotica et Linguística*, João Pessoa, v. 26, n. 1, p. 40-56, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2446-7006.45v26n1.57730>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/view/57730/33312>. Acesso em: 14 jul. 2023.

DEL RÉ, Alessandra. (org.). *Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística.* São Paulo: Contexto, 2006.

FONTE, Renata Fonseca Lima da. *et al.* A matriz gesto-fala na aquisição da linguagem: algumas reflexões. *In: BARROS, I. B. do R. et al. (org.). Aquisição, desvios e práticas de linguagem.* Curitiba: Editora CRV, 2014. p. 11-26.

FONTE, Renata Fonseca Lima da; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Abordagem multimodal da linguagem: contribuições à clínica fonoaudiológica. *In: MONTENEGRO, A. C. de A.; BARROS, I. B. do R.; AZEVEDO, N. P. da S. G. de. (org.). Fonoaudiologia e linguística: teoria e prática.* 1. ed. Curitiba: Appris, 2016. p. 205-225.

FONTE, Renata Fonseca Lima da; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Gestos dêiticos e atenção conjunta nas especificidades do autismo: uma abordagem multimodal. *In: ÁVILA-NÓBREGA, P. V. (org.). Nuances da linguagem em uso.* Campina Grande: EDUEPB, 2018. p. 259-299. *E-book* (338 p.). (Coleção Linguagens em Uso, v. 1).

FONTE, Renata Fonseca Lima da; BARROS, Isabela Barbosa do Rêgo. Estereótipos motoras no funcionamento multimodal da linguagem: discussões no campo do autismo. *Estudos da Língua(gem)*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 1, p. 127-140, jan./mar. 2019. DOI: <http://doi.org/10.22481/el.v17i1.5318>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/5318>. Acesso em: 20 nov. 2023.

KANNER, Leo. Autistic disturbances of affective contact. *The Nervous Child*, [s. l.], v. 2, p. 217-250, 1943.

KENDON, Adam. The study of gesture: some observations on its history. *Recherches Sémiotiques/Semiotic Inquiry*, v. 2, n. 1, p. 45-62, 1982.

KENDON, Adam. How gestures can become like words. In: POYATOS, F. (ed.). *Cross-cultural perspectives in nonverbal communication*. Toronto: C. J. Hogrefe, 1988. p. 131-141.

KENDON, Adam. *Gesture: visible action as utterance*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

LEITÃO, Alex Bezerra. Autismo e metáforas multimodais: impacto discursivo de ações e de concepções capacitistas. *Travessias Interativas*, São Cristóvão, SE, v. 12, n. 25, p. 141-154, jan./abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.51951/ti.v12i25.p141-154>. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/Travessias/article/view/17259>. Acesso em: 13 jul. 2023.

LEMOS, Cláudia Thereza Guimarães de. Sobre fragmentos e holófrases. In: COLÓQUIO DO LEPSI IP/FE-USP, 3., 2002, São Paulo. *Anais do III Colóquio do LEPSI*. São Paulo: USP, 2002. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000032001000300005&script=sci_arttext. Acesso em: 10 jul. 2023.

LIER-DE VITTO, Maria Francisca. Falas sintomáticas: fora de tempo, fora de lugar. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 47, n. 1/2, p. 143-150, 2005. DOI: <https://doi.org/10.20396/cel.v47i1/2.8637278>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637278>. Acesso em: 20 nov. 2023.

LIMA, Kátia Araújo de; OLIVEIRA, Ana Paula Bastos. Holófrase e apontar: grande dupla na aquisição da linguagem. In: JORNADA DO GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO NORDESTE - GELNE, 24., 2012, Natal. *Anais da Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 04 a 07 de setembro de 2012*. Natal: EDUFRN, 2012. [8] p.

LIMA, Cacilda Vilela de. *A multimodalidade na conversa face a face em episódios de desacordo*. 2017. Tese (Doutorado em Letras) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MASCARELLO, Lidiomar José. Diferentes olhares para os processos de aquisição da linguagem. *Revista Trama*, [Marechal Cândido Rondon], v. 9, n. 18, p. 163-178, 2013. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/8251/6083>. Acesso em: 13 jul. 2023.

MCNEILL, David. So you think gestures are nonverbal? *Psychological Review*, [s. l.], v. 92, n. 3, p. 350-371, 1985. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/229068226_So_You_Think_Gestures_are_Nonverbal. Acesso em: 10 jul. 2023.

MCNEILL, David. *Hand and mind: what gestures reveal about thought*. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.

MCNEILL, David. Introduction. In: MCNEILL, D. (ed.). *Language and gesture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 1-10.

MCNEILL, David. Gesture: a psycholinguistic approach. In: *The Encyclopedia of Language and Linguistics*. Elsevier, 2006. p. 1-15. Disponível em: https://mcneilllab.uchicago.edu/pdfs/gesture.a_psycholinguistic_approach.cambridge.encyclop.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

MCNEILL, David. Gesture as a window onto mind and brain, and the relationship to linguistic relativity and ontogenesis. In: MÜLLER, C. et al. (ed.). *Body-language-communication: an international handbook on multimodality in human interaction*. Berlin, NY: De Gruyter Mouton, 2013. p. 28-54. v. 1.

NOVACK, Miriam Alana; GOLDIN-MEADOW, Susan. Gesture as representational action: a paper about function. *Psychonomic Bulletin & Review*, [s. l.], v. 24, p. 652-665, 2017. DOI: 10.3758/s13423-016-1145-z. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.3758/s13423-016-1145-z>. Acesso em: 13 jul. 2023.

OLIVEIRA, Ádelly Kalyne da Silva; FONTE, Renata Fonseca Lima da. A relação entre holófrases e o processo aquisicional da linguagem: revisão de literatura. In: Cleber A. et al. (org.). *Estudos linguísticos e literários: caminhos e tendências*. 1 ed. São Paulo: Pá de Palavra, 2019, v. 3, p. 304-312. Disponível em: http://www.gelne.com.br/arquivos/Estudos_linguisticos_e_literarios-vol_3.pdf. Acesso em: 21 nov. 2023.

OLIVEIRA, Ádelly Kalyne da Silva; FONTE, Renata Fonseca Lima da. Multimodalidade nas práticas sociais de crianças autistas no processo de aquisição da linguagem. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 12, n. 3, p. 374-397, set./dez. 2022. DOI: 10.22168/2237-6321-32552. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2552>. Acesso em: 10 ago. 2023.

OLIVEIRA, Ádelly Kalyne da Silva. *Manifestações linguísticas de crianças autistas: um estudo com foco no funcionamento multimodal*. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) — Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2023.

SCARPA, Ester Mirian. O lugar da holófrase nos estudos de aquisição da linguagem. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 51, n. 2, p. 187-200, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637211/4933>. Acesso em: 10 jul. 2023.

VASCONCELOS, Angelina Nunes; PRUDENCIO, Layane Emilia Costa Martins; ANTÃO, Stheffanny da Conceição. Holófrase e linguagem: aquisição, interação e sujeito. In: DEL RÉ, A. et

al. (org.). *Olhares diversos NA língua(gem) da criança*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. p. 73-87. E-book.

Submetido em 15/07/2023

Aceito em 14/11/2023